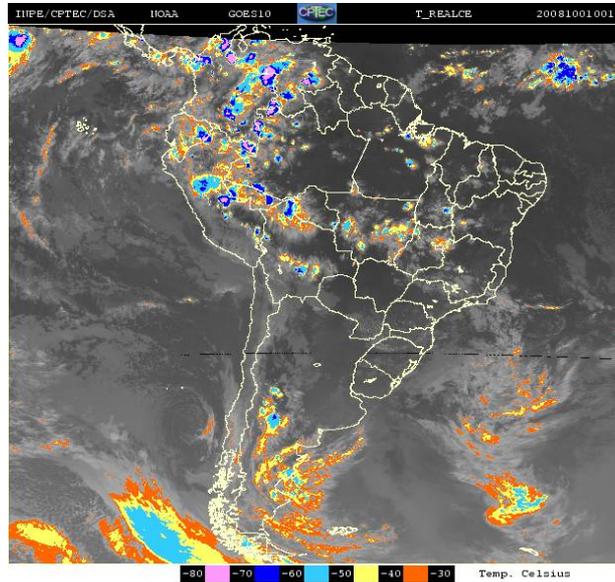


Na carta de superfície das 00z desta quarta-feira (01/10), ainda se verifica uma área de baixa pressão relativa entre o MS, Sul do Brasil e parte de SP. O sistema frontal ainda atua, enfraquecido, sobre o Atlântico entre o sul do Uruguai e Província de Buenos Aires, no entanto já não influencia o tempo sobre o continente. Na retaguarda deste sistema pode-se notar um centro de alta pressão com núcleo de 1022 hPa (46S/54W). Na faixa leste do Brasil atuam áreas de alta pressão que favorecem o transporte de umidade do oceano para a parte litorânea entre RN e ES, no entanto, este sistema inibe o desenvolvimento de nebulosidade, principalmente no interior da Região Nordeste do país. No centro-norte do Brasil a ausência de nebulosidade na parte da manhã favorece a maior incidência de radiação solar e, conseqüentemente, o maior aquecimento da superfície causando aumento da temperatura do ar. Esta condição associada a convergência de umidade em baixos níveis da troposfera e ao padrão dos ventos em altitude contribuem para a instabilidade entre o Centro-Oeste e o Norte do Brasil e também nos países vizinhos. No sul do continente nota-se um cavado que aumenta a instabilidade nesta parte da América do Sul. No Pacífico percebem-se sistemas frontais transientes reforçando o aumento da nebulosidade e da instabilidade entre o centro-sul da Argentine e Chile. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 9N e 10N entre o Atlântico e o Continente, bastante enfraquecida entre o Atlântico, a Venezuela e Guianas.



Satélite

01 October 2008 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (01/10/2008) a presença dos máximos de vento e da forte difluência no escoamento em altitude associado ao calor e ao aumento do teor de umidade na baixa troposfera contribuem para a instabilidade em boa parte do centro-sul do Brasil. Este padrão associado a presença de cavado de onda curta na média e alta troposfera favorecem o forte movimento vertical ascendente contribuindo para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical que estão associados a fortes chuvas, descargas elétricas e rajadas de vento. Este padrão se manterá, pelo menos, pelas próximas 72 horas. A partir desta data a presença de áreas de baixa pressão em superfície e o deslocamento de um cavado na troposfera média favorecerá a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico a leste da Região Sul do Brasil. Este sistema deverá atuar sobre o Atlântico, no entanto, auxilia o canal de umidade entre o oceano e o interior do continente reforçando as áreas de instabilidade em parte do Sudeste e do norte da Região Sul, para estes dias espera-se chuva forte e acumulado significativo para estas áreas do Brasil. Os modelos numéricos de previsão de tempo estão relativamente coerentes quanto a área de chuva apesar de discordarem nos valores acumulados. O GFS prevê maior acumulado do que o ETA.

No Nordeste do Brasil uma área de crista garante o tempo com pouca nebulosidade em grande parte desta Região, principalmente no interior durante toda a semana. No Norte a termodinâmica e a forte difluência dos ventos em altitude mantém a instabilidade nesta parte do país mantendo a condição para chuva forte ao longo da semana sobre esta área.

Elaborada pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas